

CONCURSO PÚBLICO PARA SELEÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL DA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE
GOIÂNIA – EDITAL DE ABERTURA Nº 006/2010

PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO I DANÇA

23/01/2011

PROVAS	QUESTÕES
LÍNGUA PORTUGUESA	01 a 10
MATEMÁTICA	11 a 20
CONHECIMENTOS GERAIS SOBRE EDUCAÇÃO	21 a 30
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	31 a 60
REDAÇÃO	—

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Em seguida, verifique se ele contém 60 questões da prova Objetiva e a prova de Redação.
2. Cada questão da prova Objetiva apresenta quatro alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta julgada correta.
3. O cartão-resposta e a folha de resposta da prova de Redação são personalizados e não serão substituídos em caso de erro durante o seu preenchimento. Ao recebê-los, verifique se os seus dados em ambos estão impressos corretamente. Se for encontrado algum erro, notifique ao aplicador de prova.
4. A folha de resposta da prova de Redação será despersonalizada antes da correção. Para a banca corretora, você será um candidato anônimo. Desenhos, recados, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica escritos na folha de resposta são considerados elementos de identificação. Se houver alguma ocorrência de caso como os mencionados anteriormente, sua prova será desconsiderada, e atribuir-se-lhe-á pontuação zero.
5. O desenvolvimento da prova de Redação deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta preta na respectiva folha de resposta. RESPOSTA A LÁPIS NÃO SERÁ CORRIGIDA E RECEBERÁ PONTUAÇÃO ZERO.
6. As provas terão a duração de cinco horas, já computados nesse tempo a marcação do cartão-resposta, o preenchimento da folha de resposta da prova de Redação e a coleta da impressão digital.
7. Você só poderá retirar-se definitivamente da sala e do prédio após terem decorrido **quatro horas** de prova e poderá levar o caderno de prova somente no decurso dos últimos **trinta minutos** anteriores ao horário determinado para o término da prova.
8. AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA E A FOLHA DE RESPOSTA DA PROVA DE REDAÇÃO AO APLICADOR DE PROVA.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões de **01** a **07**.

David Hockney pinta em iPhone e iPad

ANA PAULA SOUSA

ENVIADA ESPECIAL A PARIS

E eis que da tela fez-se o pincel. Com o mesmo toque de dedo que nos faz alcançar um número de telefone ou o mapa de uma estrada, David Hockney, 73, criou cores, formas. Flores.

O pintor britânico reencontrou-se com o desenho quando, deitado na cama, na costa leste da Inglaterra, pegou o iPhone e, empurrado pela própria natureza de artista, se flagrou a transferir para a pequena tela o nascer do sol que via pela janela.

"Eu não teria desenhado a aurora se eu tivesse um lápis e um papel à mão. Foi a luminosidade da tela que me incitou", descreve, no texto feito para a exposição "David Hockney, Fleurs fraîches" (flores frescas), em cartaz na Fundação Pierre Bergé - Yves Saint Laurent, em Paris.

A mostra, que fica aberta até o dia 30 de janeiro, reúne 200 desenhos que Hockney, um dos mais importantes artistas contemporâneos, fez sobre iPhones e iPads.

As imagens que chegam a público surgiram nesse mesmo quarto com vista para o nascer do sol. O espaço, conta Hockney, era diariamente decorado com flores frescas.

"Aprender a desenhar é aprender a olhar e aprender a olhar não faz mal a ninguém", ensina, no texto.

NOVOS VALORES

Hockney, que já foi chamado de "o pintor mais célebre do mundo", e teve suas imagens da Califórnia transformadas em símbolo do hedonismo da sociedade atual, andava desaparecido do grande circuito. Não expunha em Paris desde 1999.

"Uma das vantagens de estar na periferia do mundo das artes é essa: posso observar melhor", declarou, numa longa entrevista à revista especializada "Artpress".

E ele observou que, se no iPad mudará muita coisa, da imprensa escrita à nossa relação com a tela da TV, não é possível achar que as artes plásticas passarão ao largo do seu impacto.

Seus desenhos, que perderiam todo o sentido se fossem impressos, uma vez que ganham vida apenas com a luminosidade da tela, procuram capturar algo que é específico das novas tecnologias.

Isso fica claro à entrada da exposição parisiense. Um vídeo mostra o pintor em ação. Os gestos, apesar de delicados, são velozes. A cada traço se segue a busca por uma nova cor, na própria tela.

Os desenhos têm um quê de primitivos. A provocação, evidentemente, não está nos traços em si, quase inocentes, mas na sua existência.

Como observa Hockney na "Artpress", a Sotheby's ou as galerias não saberiam o que fazer com esses desenhos que foram enviados, em forma de arquivo digital, a duas dezenas de pessoas.

"Ninguém se perguntou ainda quanto isso custa", ponderou o artista que, antes de organizar a mostra, mandou seus desenhos para 20 amigos que têm iPhones.

"Como muita gente, ainda não encontrei uma maneira de receber por isso. Mas como esses desenhos dão muito prazer aos meus amigos, que importância isso tem?", pergunta, lúdico, no texto de apresentação.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/esp/illustrad/fq2912201018.htm>>. Acesso em 29 dez. 2010.

— QUESTÃO 01 —

A matéria jornalística de Ana Paula Sousa apresenta uma informação nova, ao demonstrar que as novas tecnologias digitais de comunicação

- (A) transformam o meio de divulgação da obra de arte, mas preservam a possibilidade estética da criação artística.
- (B) dificultam a capacidade de criação artística, pois descartam as ferramentas que individualizam a habilidade do artista.
- (C) apelam para as estratégias consumistas do capitalismo, porque substituem o efeito individual da obra de arte pela produção em série.
- (D) democratizam as formas de produção artística, contudo impedem o surgimento de verdadeiros artistas.

— QUESTÃO 02 —

Para produzir o efeito de novidade da matéria, no título "David Hockney pinta em iPhone e iPad", a jornalista utiliza, como recurso linguístico,

- (A) a ironia de afirmar o oposto sobre o sujeito.
- (B) o estrangeirismo para nomear os aparelhos eletrônicos.
- (C) o argumento de autoridade com um nome próprio.
- (D) a ambiguidade de sentido do verbo pintar.

— QUESTÃO 03 —

A organização sintática do primeiro período do texto contribui para produzir, no primeiro parágrafo, a ideia de

- (A) antítese entre o mundo real da pintura e o mundo virtual da comunicação.
- (B) comparação entre a obra do pintor Hockney e a de Deus no livro de Gênesis.
- (C) gradação para dar destaque à forma tradicional de criação artística.
- (D) inversão para realçar o estilo formal do gênero matéria jornalística.

— QUESTÃO 04 —

A ideia de hedonismo afirmada no trecho "Hockney, que já foi chamado de 'o pintor mais célebre do mundo', e teve suas imagens da Califórnia transformadas em símbolo do hedonismo da sociedade atual, andava desaparecido do grande circuito" é recuperada, no texto, em

- (A) "Ninguém se perguntou ainda quanto isso custa", ponderou o artista que, antes de organizar a mostra, mandou seus desenhos para 20 amigos que têm iPhones."
- (B) "Uma das vantagens de estar na periferia do mundo das artes é essa: posso observar melhor", declarou, numa longa entrevista à revista especializada 'Artpress'."
- (C) "Mas como esses desenhos dão muito prazer aos meus amigos, que importância isso tem?"
- (D) "Aprender a desenhar é aprender a olhar e aprender a olhar não faz mal a ninguém", ensina, no texto."

— QUESTÃO 05 —

No trecho “Seus desenhos, que perderiam todo o sentido se fossem impressos, uma vez que ganham vida apenas com a luminosidade da tela, procuram capturar algo que é específico das novas tecnologias.”, as vírgulas são utilizadas para marcar a

- (A) intercalação de explicações entre o sujeito e o seu predicado.
- (B) separação de adjuntos adverbiais de natureza diferente.
- (C) elipse do verbo nas orações subordinadas.
- (D) existência de orações com sujeitos e predicados diferentes.

— QUESTÃO 06 —

No período “Os gestos, apesar de delicados, são velozes”,

- (A) predomina como conclusão decisiva aquela que é estabelecida pelo argumento marcado pela conjunção concessiva.
- (B) acontece a anulação da força argumentativa do segmento principal pela introdução do conectivo “apesar de”.
- (C) prevalece a orientação argumentativa do segmento que não é introduzido pela conjunção “apesar de”.
- (D) ocorre a desautorização do sentido da oração principal em face da presença do argumento contrário na oração subordinada.

— QUESTÃO 07 —

Em “Eu não teria desenhado a aurora se eu tivesse um lápis e um papel à mão. Foi a luminosidade da tela que me incitou”, a palavra “aurora” funciona como um mecanismo de coesão por estabelecer uma relação de

- (A) antecipação do termo lexical “janela”.
- (B) encadeamento da oração iniciada por “Eu” à oração subordinada.
- (C) subordinação da oração condicional iniciada por “se”.
- (D) retomada por sinônimo da expressão “nascer do sol”.

Considere o texto a seguir para responder às questões **08** e **09**.

GRAFIA DE SÃO PAULO - A Folha usará "presidente", e não "presidenta", para se referir à petista Dilma Rousseff. Em português, as duas formas estão corretas, "mas a feminina é pouco usada", diz Thaís Nicoletti, consultora de língua portuguesa do Grupo Folha-UOL. De acordo com Pasquale Cipro Neto, o uso da forma "presidenta" causa estranheza aos leitores.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/especial/fj0201201105.htm>. Acesso em 02 jan. 2011.

— QUESTÃO 08 —

Com a finalidade de persuadir o leitor, a notícia recorre a citações de Thaís Nicoletti e de Pasquale Cipro Neto como argumento

- (A) baseado no consenso para provar a validade da escolha do jornal ao considerar uma verdade evidente e já universalmente aceita.
- (B) de autoridade para corroborar a tese do jornal e tornar os profissionais citados fiadores da veracidade de seu ponto de vista.
- (C) baseado em provas concretas para demonstrar que o jornal segue o ponto de vista das afirmações generalizantes.
- (D) de raciocínio lógico para ratificar a tese defendida pelo jornal acerca da relação entre a causa e a consequência de sua decisão.

— QUESTÃO 09 —

A regra que justifica a escolha do uso de “presidente” e não “presidenta” pelo jornal é baseada

- (A) na transcrição da língua falada na escrita.
- (B) no prestígio da gramática normativa da língua portuguesa.
- (C) na situação de comunicação formal requerida pelo uso do termo.
- (D) no julgamento social sobre as duas formas.

— QUESTÃO 10 —

Leia a charge apresentada a seguir.



Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaio/inde29122010.htm>. Acesso em 29 dez. 2010.

O recurso utilizado na charge para produzir o efeito de humor é a

- (A) negação.
- (B) informalidade.
- (C) intertextualidade.
- (D) personificação.

MATEMÁTICA

— QUESTÃO 11 —

De acordo com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), a distância entre as cidades de Jataí/GO e Goiânia/GO é de 325 km pela rodovia BR 060. Supondo que o DNIT deseje remarcar as quilometragens desse trecho colocando uma placa de sinalização a cada 5 Km, quantas placas deverão ser colocadas nesse trecho da rodovia, sabendo que em Goiânia/GO a marcação da placa deverá ser de 410 Km e em Jataí/GO de 735 Km?

- (A) 65
- (B) 66
- (C) 67
- (D) 68

— QUESTÃO 12 —

Uma determinada mercadoria custava o valor de R\$ 849,59. Essa mesma mercadoria obteve um aumento, passando a valer R\$ 999,00. A porcentagem aproximada de aumento dessa mercadoria sobre o valor antigo é:

- (A) 17,58%
- (B) 20,52%
- (C) 24,95%
- (D) 85,05%

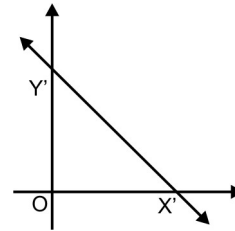
— QUESTÃO 13 —

Um pedreiro pretende construir um galpão de área retangular para guardar seus equipamentos de trabalho, tendo material suficiente para constituir 1000 metros (m) de comprimento de parede. Sabe-se que no local escolhido para construir o galpão, o pedreiro pretende deixar a frente do terreno para posteriormente colocar um portão. Se o pedreiro utilizar somente o material que possui para os três lados restantes do galpão, quais as dimensões dos lados desse galpão para que sua área seja a maior possível?

- (A) 125 m e 300 m
- (B) 200 m e 400 m
- (C) 250 m e 500 m
- (D) 300 m e 600 m

— QUESTÃO 14 —

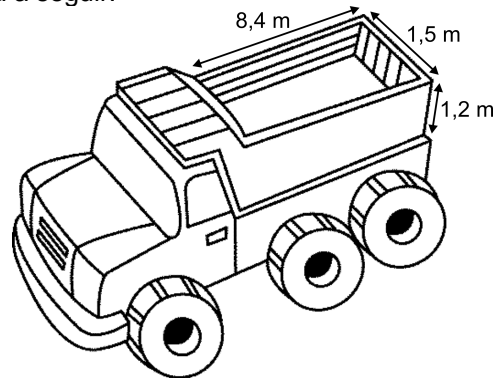
Na figura a seguir, $X'O = OY'$ e a área do triângulo $OX'Y'$ é de 16 m^2 (metros quadrados). Nessas condições a equação da reta que passa por X' e Y' é a seguinte:



- (A) $x + y - 32 = 0$
- (B) $x + y - 8\sqrt{2} = 0$
- (C) $x + y - 4\sqrt{2} = 0$
- (D) $x + y - 8 = 0$

— QUESTÃO 15 —

Um caminhão tem carroceria com as dimensões indicadas na figura a seguir:



Considerando as dimensões da carroceria, quantas viagens esse caminhão deverá fazer para transportar $302,4 \text{ m}^3$ de areia?

- (A) 20 viagens
- (B) 24 viagens
- (C) 36 viagens
- (D) 168 viagens

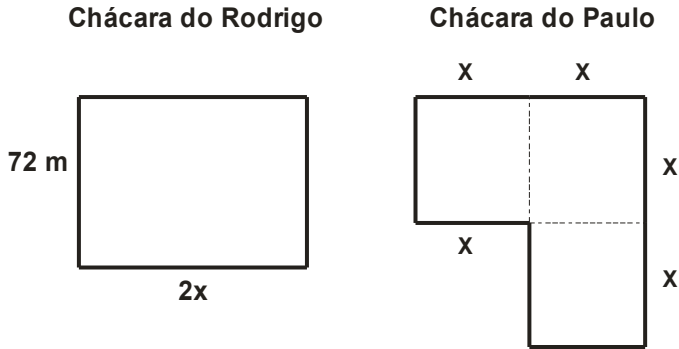
— QUESTÃO 16 —

Considere a expressão $\frac{\sqrt{220}}{\sqrt{5}}$ no conjunto dos números reais. O valor aproximado da expressão é:

- (A) 3,32
- (B) 3,87
- (C) 4,68
- (D) 6,64

— QUESTÃO 17 —

Dois irmãos, Paulo e Rodrigo, receberam de herança duas chácaras localizadas nas proximidades da cidade onde moram. A figura, a seguir, mostra as suas dimensões e formatos.



Sabe-se que a chácara do Paulo é 147 m² maior que a do Rodrigo, assim a área da chácara do Rodrigo mede

- (A) 2500 m²
- (B) 3528 m²
- (C) 7056 m²
- (D) 7350 m²

— QUESTÃO 18 —

Todos os domingos Sandra vende roupas na sua banca montada na feira de sua cidade. No último domingo, as bermudas e camisetas vendidas totalizaram 46 peças. Sabendo-se que o preço de venda de cada camiseta é R\$ 16,00 e de cada bermuda é R\$ 12,00, ela apurou R\$ 656,00 com a venda destes dois produtos. Assim, a quantidade vendida de camisetas e bermudas, respectivamente, foi

- (A) 13 e 33
- (B) 16 e 30
- (C) 26 e 20
- (D) 36 e 10

— QUESTÃO 19 —

Um restaurante produz alimentos para vender pratos destinados à entrega em domicílio. O cliente interessado tem a liberdade de montar seu prato conforme as categorias de alimentos. Sabe-se que há 7 tipos de carnes, 4 tipos de massas, 6 tipos de saladas e 5 tipos de sobremesas. Assim, o restaurante tem possibilidade de oferece quantos pratos diferentes?

- (A) 22
- (B) 85
- (C) 120
- (D) 840

— QUESTÃO 20 —

O tráfico de animais é considerado pela lei brasileira um crime grave, contudo essa prática de comércio ilegal segue como um desafio para as autoridades do mundo inteiro. No mundo, segundo o estudo *Living Planet Index*, do Fundo Mundial para a Natureza (WWF) e da Sociedade de Zoologia de Londres, o número de espécies diminuiu 27% em 35 anos. Os motivos indicados para tal queda são a destruição dos habitats e o comércio de animais selvagens. A tabela, a seguir, mostra a quantidade de animais apreendidos no Brasil no ano de 2007.

Total de animais Apreendidos no Brasil	
Invertebrados	788
Anfíbios	2
Répteis	8415
Aves	17416
Mamíferos	1121

Revista Guia Mundial de Estatística, ano 1, edição 01, On Line Editora, 2008, p. 47.

De acordo com essa tabela, a probabilidade de um desses animais apreendidos, em relação ao total de capturados, ser

- (A) uma ave é de aproximadamente 50%.
- (B) um réptil é de aproximadamente 43%.
- (C) um invertebrado é de aproximadamente 28%.
- (D) um anfíbio mamíferos é de aproximadamente 4%.

— RASCUNHO —

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**— QUESTÃO 31 —**

O processo criativo encaminha e define os trabalhos artísticos. Na dança, existe uma gama de variedades e possibilidades que compõe especificamente este universo criativo. Para Marques (2003), constituem esse universo:

- (A) atuação, regência, apreciação.
- (B) composição, laboratório, apreciação.
- (C) repertório, composição, improvisação.
- (D) ensaio, regência, atuação.

— QUESTÃO 32 —

O balé na Rússia revela grandes artistas para o cenário da dança, reconhecidos mundialmente. Nomes que marcam a forte presença masculina na história da dança. São bailarinos oriundos do balé da escola russa:

- (A) Nijinsky, Nureyev, Baryshnikov.
- (B) Bujones, Petipa, Nureyev.
- (C) Ivanov, Gades, Fokine.
- (D) Baryshnikov, Donn, Diaghilev.

— QUESTÃO 33 —

A dança teatral origina-se das manifestações religiosas e tradições populares, passando de cerimônia a espetáculo, transitando entre o campo e a corte. São características marcantes da dança teatral:

- (A) organização em pares, jogos e desafios, tradução e celebração das tradições sociais.
- (B) presença da formalidade, técnicas codificadas, representação e invenção de relações sociais.
- (C) organizações livres, pluralidade estética, transmissão das tradições entre gerações.
- (D) expressão artística livre, espaço definido, produção espontânea por meio de jogos e brincadeiras.

— QUESTÃO 34 —

A década de 1970 é importante para o cenário da dança brasileira. Inauguram-se estéticas de dança que marcam uma nova pesquisa nacional, tendo o Balé Stagium e o Grupo Corpo como referências deste movimento. As características deste momento são:

- (A) presença de uma visão nacionalista nos temas e as primeiras ideias de um corpo brasileiro nas técnicas existentes.
- (B) forte influência da estética europeia e avanços das escolas tradicionais de balé.
- (C) hegemonia de um ideal de corpo e tradução das temáticas clássicas.
- (D) consagração do balé e postura conservadora de dança.

— QUESTÃO 35 —

De acordo com Mommensohn (2006), Rudolf Laban é um iluminista do século XIX, que participou da efervescência da vanguarda na virada do século. Construiu um caminho pelo qual trilharam grandes mestres da dança europeia no século XX, com repercussões em outros continentes e países, como o Brasil. Laban propôs:

- (A) atenção ao homem virtuoso, busca por um modelo externo, força da expressividade de cada um e busca de um mundo ideal.
- (B) ideia de uma formalidade técnica, atenção aos movimentos extracotidianos, busca por um modelo externo e pela conformidade social.
- (C) atenção aos movimentos extracotidianos, ao homem comum, à conformidade social e definição de movimentos superiores.
- (D) atenção ao movimento cotidiano, ao homem comum, ao ser humano e a suas contradições e à força da expressividade de cada um.

— QUESTÃO 36 —

A modernidade brasileira constituiu-se com base em correntes migratórias da dança mundial. Fazem parte da corrente alemã ou centro-europeia:

- (A) Georges Noverre, Maria Olenewa, Tatiana Leskova, Nina Verchinina, Eugenia Feodorova.
- (B) Mary Wigman, Francois Delsarte, Isadora Duncan, Emile Dalcroze, Rudolf Laban.
- (C) Chinita Ullmann, Maria Duschenes, Yanka Rudzka, Renée Gumiel e Rolf Gelewski.
- (D) Lisa Ullmann, Chinita Ullmann, Maria Mommensohn, Tatiana Leskova, Doris Humphrey.

— QUESTÃO 37 —

Rudolf Laban, dançarino, coreógrafo, arquiteto, pesquisador e pensador do movimento, estruturou os seus conhecimentos, criando um sistema de análise do movimento. Fazem parte deste sistema:

- (A) corêutica: escrita da dança; eukinética: estudo dos espaços, labanotation: teoria dos esforços.
- (B) corêutica: estudo dos espaços; eukinética: teoria dos esforços, labanotation: escrita da dança.
- (C) biomecânica: estudo das alavancas; corêutica: teoria dos espaços, partituras: escrita da dança.
- (D) geometria: estudo dos espaços, biomecânica: estudo das alavancas, labanotation: teoria dos esforços.

— QUESTÃO 38 —

Os movimentos de vanguarda da dança ocorridos a partir de 1960, em especial nos Estados Unidos, têm como referência a rejeição da totalidade harmônica enraizada na dança até aquele momento, desdobrando-se em um declínio e rompimento com esta possibilidade única de dança. Assim, inicia-se a era da dança pós-moderna. São referências desse movimento os seguintes artistas:

- (A) Merce Cunningham, David Gordon, Alvin Ayle.
- (B) Martha Graham, Kurt Joss e Trisha Brown.
- (C) Bill T. Jones, John Cage e Steve Paxton.
- (D) Merce Cunningham, Steve Paxton e Yvonne Rainer.

— QUESTÃO 39 —

De acordo com Marques (2003), uma das contribuições de uma perspectiva histórica da dança é

- (A) a possibilidade de uma discussão ampla do cenário da dança fundamentada em uma história cronológica e factual.
- (B) o conhecimento não linear da história, articulado de forma crítica e transformadora.
- (C) o conhecimento da técnica, das personalidades e dos fatos marcantes que compõem o passado da dança.
- (D) o fornecimento de parâmetros para a reprodução do conhecimento em dança através do tempo e a conservação desse legado artístico.

— QUESTÃO 40 —

Considera-se que a dança contemporânea

- (A) propõe novos olhares para o corpo, sem hierarquias, sem disciplinas e, principalmente, sem técnicas.
- (B) propõe novos códigos e estéticas para o balé clássico e para a dança moderna e traz a tecnologia para a cena.
- (C) é provocadora e instigante, não propõe hierarquias e não impõe modelos rígidos de corpo aos artistas da dança.
- (D) permite aos bailarinos chegarem à cena como atores principais das companhias, reafirmando a importância da distinção de gênero e hierarquias.

— QUESTÃO 41 —

Importantes artistas da dança pós-moderna americana, tais como Lucinda Childs, Trisha Brown, entre outros, encontraram-se na denominada Judson Dance Theater. Este lugar foi

- (A) um importante espaço de experimentação e pesquisa de artistas dos anos 60, situado em Nova York, que, durante dez anos, reuniu a vanguarda da dança nos EUA. Caracterizava-se por sua inserção em questões políticas e sociais.
- (B) um espaço de reunião de um grupo de amigos de Nova York, onde poetas e coreógrafos irreverentes e idealistas procuravam, nos anos 50, entender a dança inserida nas discussões políticas e sociais da época.
- (C) um importante teatro de dança criado nos anos 1980, em Nova York, para abrigar os coreógrafos mais desatados e irreverentes da época. Este espaço era uma antiga igreja católica que não mais existe.
- (D) uma antiga igreja presbiteriana nova-iorquina, hoje escola que abriga os mais importantes trabalhos da dança moderna produzida ao longo do século XX e que forma os novos coreógrafos contemporâneos.

— QUESTÃO 42 —

No Brasil, a dança contemporânea encontra solo fértil e tem alta qualidade, fruto do trabalho de alguns artistas que são pioneiros na constituição da dança moderna e contemporânea brasileira. Importantes mulheres compõem esta história, como:

- (A) Ruth Rachou, Ana Botafogo e Eliana Caminada.
- (B) Tatiana Leskova, Yara de Cunto e Helena Katz.
- (C) Eugenia Feodorova, Carlota Portela e Helenita Sá-Earp.
- (D) Angel Vianna, Maria Duschenes e Renée Gumiel.

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 43 —

Já algum tempo, a dança está inserida na educação formal de crianças e adolescentes, requerendo novos pressupostos pedagógicos. Os desafios atuais da dança na escola são muitos e exigem uma postura investigativa, responsável e ampliada do professor. Dessa forma, a dança

- (A) é uma atividade extracurricular, no ensino básico, tendo a recreação e a realização de coreografias para as comemorações escolares suas principais propostas pedagógicas e intervenção metodológica.
- (B) promove uma formação postural e de bons modos, tendo como objetivo principal a melhora no comportamento social das crianças e jovens, sendo fundamental no quadro de disciplinas escolares.
- (C) possibilita experiências estéticas variadas e multiplicidade de processos artísticos, tendo como objetivo a possibilidade de compreensão do aluno como sujeito histórico, cultural e simbólico, sendo fundamental na escola.
- (D) está presente como conteúdo importante para o desenvolvimento de habilidades físicas e psicomotoras e traz benefícios para a formação corporal e emocional dos alunos, promovendo disciplina e socialização na escola.

— QUESTÃO 44 —

A professora e pesquisadora, Ana Mae Barbosa (1991), considera que assim como a matemática, a história e as ciências, a arte tem um domínio, uma linguagem, uma história. Constitui, portanto, um campo de estudos específicos e não apenas mera atividade. Deste modo, um dos propósitos dessa área de conhecimento como disciplina escolar pode ser assim enunciado:

- (A) o desafio da arte na escola é que seja realmente significativa e efetiva, seja, então, uma prática corporal que promova mudanças quantitativas e funcionais na sociedade e na instituição de ensino.
- (B) o ensino de arte visa a mudanças nas experiências de vida, mediante processos individuais e coletivos significativos para a vida do aluno e não priorize resultados imediatos.
- (C) a arte deve ultrapassar os muros da escola tendo como missão, promover a descoberta de talentos natos entre os que dela participam, incluindo a família e a comunidade. Esse é o objetivo do projeto pedagógico.
- (D) as atividades de arte na escola convidam outras áreas do conhecimento a participarem dela e integrar seus objetivos. Sendo assim, todos os professores do quadro da escola podem assumir as disciplinas de artes.

— QUESTÃO 45 —

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei n. 9.394/96, trata das questões do ensino de arte na escola. De acordo com esta lei, o ensino

- (A) da educação artística passa a ser obrigatório nos diversos níveis da educação infantil e a disciplina contará com as quatro linguagens: dança, teatro, cinema e música.
- (B) da educação artística deverá ser obrigatório nos diversos níveis da educação infantil e contemplará as quatro linguagens: dança, artesanato, artes visuais e instrumento.
- (C) da arte passa a ser obrigatório nos diversos níveis da educação básica e deverá contemplar as quatro linguagens artísticas: dança, teatro, artes visuais e música.
- (D) de arte deverá ser facultativo e cada escola poderá optar pela linguagem que mais lhe convém e que responda aos anseios da família e da equipe pedagógica da escola.

— QUESTÃO 46 —

Antropólogos e historiadores defendem que a noção de cultura, hoje, está ligada a quase tudo o que pode ser aprendido na sociedade, como comer, beber, andar, falar, silenciar, brincar, dançar e assim por diante. É todo um modo de vida que retrata as ações ou noções subjacentes à vida cotidiana, que varia de sociedade a sociedade e que pode mudar de um século para outro. É uma construção histórica e social. Sendo assim, a cultura se apresenta com limites muito indefinidos. Nesta perspectiva, a cultura popular

- (A) é dinâmica e presente no meio rural e urbano que junta tradição e atualidade e está em transformação sempre.
- (B) é instável e presente no meio rural, pois reflete as ideias populares onde o campo representa o ideal de vida saudável e ecológico.
- (C) é estática e muito presente na vida urbana das grandes cidades, pois se revela por meio dos museus e pelo resgate da cultura do povo.
- (D) é casual e presente nas regiões rurais, onde as manifestações acontecem de forma fiel e se mantém intacta ao longo dos anos.

— QUESTÃO 47 —

Há muito tempo a dança está presente na escola como conteúdo das atividades da Educação Física e da Educação Artística. Com a reformulação da LDB, a arte passou a ser uma disciplina, sendo a dança um dos seus conteúdos obrigatórios. Este marco foi importante para o ensino da dança na escola, pois consolida a

- (A) área de conhecimento Dança, garantindo a atuação de bacharéis e licenciados e demais formações na escola, ampliando o mercado de trabalho para o profissional da dança hoje.
- (B) dança como atividade importante implementada no contraturno, valorizando-a como elemento decorativo nos eventos escolares e possível de ser ministrada por qualquer professor do quadro da escola.
- (C) arte ministrada por um único professor polivalente, que deverá se responsabilizar por todas as linguagens em diálogo com as demais áreas em uma perspectiva interdisciplinar.
- (D) área de conhecimento Dança como importante para a formação humana, aumentando consideravelmente o número de cursos de licenciatura em Dança, superando a formação do professor polivalente.

— QUESTÃO 48 —

Respeitando a diversidade e a pluralidade cultural, o ideal do ensino de arte deve contemplar

- (A) os movimentos sociais organizados e consagrados, inserindo as diferenças em um modelo único de cultura, de acordo com as hierarquias estabelecidas.
- (B) os conteúdos curriculares referentes às artes europeias e norte-americanas, ou seja, uma arte branca e masculina.
- (C) as diferenças de raça, etnia, religião, classe social, gênero, opções sexuais e um olhar mais sistemático sobre outras culturas.
- (D) as culturas afro-brasileiras e indianas, ou seja, uma arte nacional com características camponesas.

— QUESTÃO 49 —

Situação-problema: um professor elabora coreografias desafiando os alunos a pensar, registrar e discutir sobre seus trajetos do cotidiano, de casa para a escola, de casa para a pracinha, etc. e com estas referências criam juntos várias experimentações de composição e estudo dos movimentos. Este é um aprendizado baseado na concepção de dança pelo viés

- (A) técnico e funcionalista segundo o qual as coreografias poderão contar com a participação dos alunos, mas as concepções, o roteiro e a criação deverão estar restritas ao professor que detém o conhecimento, bem como à hierarquia nas relações.
- (B) educacional e funcional, pautado na valorização do potencial de conhecimentos concretos segundo o qual as tarefas deverão ser induzidas pelo professor, e os alunos poderão executar os trabalhos de forma a atender as expectativas da escola e da família.
- (C) educacional e artístico, pautado na valorização do potencial criativo, crítico, autônomo e de pesquisa, não estruturado pela mera reprodução de movimentos. Isso se dá porque a dança não acontece à margem da sociedade, dos acontecimentos culturais, políticos, sociais, está imersa na vida.
- (D) educacional e técnico, pautado na racionalidade e na valorização do potencial físico de cada aluno; as coreografias serão construídas com base nas habilidades. Isso se dá, porque a dança representa e é espelho da sociedade contemporânea e deverá estar de acordo com os padrões e valores desta.

— QUESTÃO 50 —

Fazem parte das tradições da cultura imaterial brasileira as seguintes danças populares:

- (A) carnaval, valsa, tango e maracatu.
- (B) catira, carnaval, bumba meu boi e congada.
- (C) catira, lundu, bolero e ciranda.
- (D) boi de mamão, forró, flamenco e congada.

— QUESTÃO 51 —

De acordo com Portinari (1989), os balés românticos caracterizam-se por histórias de amores infelizes, perseguição de um ideal jamais conquistado e predomínio do sobrenatural. Fazem parte dos importantes balés românticos que consagraram esta estética como arte importante e própria:

- (A) La Sylphide e Giselle.
- (B) Dom Quixote e Quebra Nozes.
- (C) Carmen e Les Sylphides.
- (D) Petrucha e La Fille Mal Gardée.

— QUESTÃO 52 —

Considerado o pai da dança educativa moderna, Rudolf Laban acreditava nas possibilidades e riquezas do ser humano, ampliando as relações entre dança e educação, colocando aquela como possível para todos. Seus estudos influenciam, inclusive nos dias de hoje, as propostas para uma educação inclusiva. São objetivos de um ensino de dança para portadores de necessidades especiais:

- (A) incentivar a reintegração por meio de aspectos físicos, aprimorar habilidades na deficiência e buscar uma dança espetacular e comovente.
- (B) ensinar uma técnica específica, estabelecer limites corporais, minimizar as potencialidades, identificar grupos talentosos.
- (C) dar grande ênfase ao diagnóstico e à reabilitação, pautar em um produto externo e acabado, valorizar a convivência em espaço não comum.
- (D) promover consciência corporal, reforçar a identidade, facilitar a percepção dos limites corporais, estabelecer a integração do indivíduo à sociedade.

— QUESTÃO 53 —

De acordo com Boucier (1987), fazem parte da dança moderna da escola americana e da escola alemã, respectivamente, os artistas:

- (A) Jose Limon e Loui Falcon; Paul Taylor e Martha Graham.
- (B) Mary Wigman e Isadora Duncan; Delsarte e Dalcroze.
- (C) Martha Graham e Merce Cunningham; Mary Wigman e Kurt Joss.
- (D) Isadora Duncan e Rudolf Laban; Kurt Joss e Doris Humphrey.

— QUESTÃO 54 —

Segundo Marques (1999), o artista-docente é aquele que

- (A) mantém as suas possibilidades de criar, interpretar e dirigir, inserindo estes processos em uma busca explícita pela educação em seu sentido mais amplo.
- (B) cumpre a função de coreógrafo e bailarino, valorizando o potencial criador e inovador, restringindo-se à criação artística.
- (C) assume o papel de diretor e coreógrafo no âmbito da educação, ditando suas verdades e prescrevendo regras e comportamentos.
- (D) cumpre com rigor a função de professor, de acordo com as regras preestabelecidas pela escola, limitando-se às questões educativas.

— QUESTÃO 55 —

Sem dúvida alguma, o tema avaliação é um dos mais polêmicos no campo das artes. Nas últimas décadas, muitos estudos foram realizados para discutir a questão, conquistando avanços significativos. Na avaliação em arte,

- (A) deve-se enfatizar a espontaneidade e a livre expressão, o que torna difícil a avaliação pontual e significativa.
- (B) deve-se estabelecer juízo de valores, ou seja, considerar o gosto do professor e sua capacidade pessoal de aferir notas.
- (C) devem-se considerar o processo, a continuidade e a organização do conhecimento, em diálogo com o que se produz em arte no contexto mais amplo.
- (D) deve-se responsabilizar os alunos pelo processo, fazendo-os atribuir-lhes notas de forma dinâmica e espontânea.

— QUESTÃO 56 —

Entender os jovens de hoje tornou-se um grande desafio para a educação, principalmente ao se considerarem as diferenças entre gerações e as formas de comunicação e compreensão de mundo (Marques, 2003). De acordo com esta autora, um dos parâmetros para o ensino da dança voltados para a adolescência é:

- (A) isolar os alunos entre quatro paredes das salas de aula com finalidades de transmitir conteúdos específicos e formativos.
- (B) ouvir as vozes dos alunos, submetendo-se às suas vontades e opiniões sobre o conhecimento tratado e as formas de trabalho.
- (C) basear-se nas realidades culturais e sociais do professor, visando ao adulto que o aluno virá a ser.
- (D) aproximar-se das relações que os alunos jovens estabelecem com seus corpos, investigando os múltiplos papéis que a dança tem/está tendo/poderia ter.

— QUESTÃO 57 —

A dança é considerada uma das primeiras manifestações artísticas do ser humano. Antes de se tornar a dança artística teatral, que conhecemos hoje, ela foi passando sucessivamente

- (A) do lazer para a magia, o entretenimento popular até chegar aos palcos.
- (B) de conjuro mágico, rito, cerimônia, celebração para a diversão popular.
- (C) de conjuro mágico para as etnias, a terapia até chegar à educação.
- (D) da expressão para a magia até chegar às danças folclóricas espetaculares.

— QUESTÃO 58 —

De acordo com Lobo e Navas (2008), existe um princípio tríade que serve para estimular, nortear e elaborar os processos criativos da composição coreográfica. Esta proposta é denominada pelas autoras de triângulo da composição coreográfica. Fazem parte deste triângulo:

- (A) o teatro do movimento, a pesquisa de campo e o espaço estruturado.
- (B) a estrutura coreográfica, a estrela labaniana e o corpo cênico.
- (C) o corpo-espaço, o espaço geral e o imaginário criativo.
- (D) o corpo cênico, o imaginário criativo e o movimento estruturado.

— QUESTÃO 59 —

O ensino da arte no Brasil inscreveu-se no contexto escolar mediante diferentes iniciativas (teóricas, metodológicas, práticas) desenvolvidas historicamente. No conjunto, elas formam um corpus de conhecimento pedagógico acumulado na área do ensino de arte. Na Pedagogia tradicional, esse ensino

- (A) é claramente hierarquizado nos conteúdos e em relação aos alunos. A arte é estudada nas academias de belas-artes e conservatórios de música e está presente na escola regular nos conteúdos de Desenho, Ginástica e Música.
- (B) baseia-se na livre expressão, enfatizando os aspectos afetivos e psicológicos do aluno. Recusa o saber sistematizado e o acesso à tradição artística como forma de preservar a “inocência” criativa das crianças.
- (C) é centrado no uso de recursos tecnológicos e enfatiza o contexto social e o uso de meios audiovisuais. Predomina o “receituário” de técnicas artísticas ligadas à programação visual e à cultura de massa.
- (D) é voltado a uma aprendizagem contextualizada e à crítica político-ideológica dos conteúdos da escolarização. Questiona os rituais de consagração e legitimação institucionais da cultura das elites presentes nos museus.

— RASCUNHO —**— QUESTÃO 60 —**

Lacava, em seu artigo contido no livro “Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento”, de Mommensohn (2006), afirma que os estudos de Miranda (1980) e Laban (1978 e 1984) indicam que os princípios básicos do movimento estão presentes em toda e qualquer atividade corporal, seja ela consciente ou inconsciente. São eles:

- (A) O que se move: o corpo; Como nos movemos: a qualidade do movimento; Onde nos movemos: o espaço e Com quem nos movemos: os relacionamentos.
- (B) O que se move: o espaço; Como nos movemos: a qualidade do movimento; Onde nos movemos: o corpo; e Com quem nos movemos: a sociedade.
- (C) O que se move: o movimento; Como nos movemos: relacionamentos; Onde nos movemos: o tempo; e Com quem nos movemos: o espaço.
- (D) O que se move: o corpo; Como nos movemos: a qualidade do movimento; Onde nos movemos: o espaço; e Com quem nos movemos: a cultura.

— RASCUNHO —

REDAÇÃO

Instruções

A prova de Redação apresenta duas propostas de construção textual. Para produzir o seu texto, você deve escolher um dos gêneros indicados abaixo:

A – Artigo de opinião

B – Carta de leitor

O tema é único para os dois gêneros e deve ser desenvolvido segundo a proposta escolhida. A fuga ao tema anula a redação. A leitura da coletânea é obrigatória. Ao utilizá-la, você não deve copiar trechos ou frases sem que essa transcrição esteja a serviço do seu texto.

Independentemente do gênero escolhido, o seu texto **NÃO** deve ser assinado.

Tema

A construção do paladar: entre a necessidade de alimentar-se e o prazer de comer.

Coletânea

1. Comida e natureza humana

FRANCISCO DAUDT

Você está na savana africana há 100 mil anos. Sua tribo é pequena, as mulheres se reúnem para trocar informações sobre onde coletar raízes e frutos e trocar favores para ter com quem deixar seus pequenos enquanto se aventuram. As mais faladeiras são as mais simpáticas, as mais capazes de estabelecer redes de informações sobre os lugares de coletas e as mais hábeis em proteger suas crianças. A isso, Darwin chamou vantagem evolutiva. Essas mulheres deixaram mais filhos que as casmurras, as ensimesmadas de poucas falas. Não é de espantar que as mulheres de hoje falem pelos cotovelos, em média três vezes mais que os homens. Elas salvaram seus filhos. É algo que temos que aturar? Ou admirar? E os homens? Mais musculosos, menos apegados às crias, iam à caça, silenciosos, comunicavam-se por sinais, para não afugentá-la. Traziam as preciosas proteínas, que nos deram cérebro diferenciado. Cansados, sentavam-se ao redor da fogueira em silêncio cúmplice, amizade de homem. Não é de admirar que hoje, em torno da TV, tomem cerveja e urrem com os lances do futebol. Amizade de homem. Nem raízes e frutas eram fartas, nem proteínas da caça eram fáceis. Havia substâncias nelas que se acumulavam no corpo como uma reserva de combustível: açúcares (carboidratos) e gorduras (lipídios). Se a turma passasse um tempo de vacas magras, o corpo se abasteceria deles. Novamente aí entra Darwin a dizer: quem gostou mais de açúcares e gorduras deixou mais descendentes. Somos descendentes daqueles africanos que gostavam mais de açúcares e gorduras, pois os outros morreram de inanição.

Pense num cheesecake com base de farinha (carboidrato, manteiga e açúcar), coberto de queijo cremoso (proteína e gordura), arrematado com geleia de framboesa (açúcar e mais açúcar). Olhe a fatia gorda na sua frente. Repare no que ocorre com suas glândulas salivares. Estão indiferentes ou jorram água na boca só de você ler isto? Agora, uma diferença: na savana, você tinha que ralar para pegar um pouco de proteína, de açúcar e de gordura. Não havia obesidade entre nossos ancestrais, muito menos academias de malhação. Você está lendo o jornal na poltrona. O telefone está ao alcance da mão. Nele está gravado o número do serviço de entrega da quantidade de proteína, gordura e açúcar que você quiser. O que acha que seus genes vão pedir? Que saia à caça? Que busque as amigas para saber onde ficam as melhores raízes e frutas? Toda a parte boa pode ser entregue em casa: a fogueira está lá, basta chamar os amigos para ver TV com cerveja e pizza; as mulheres estão na cozinha, conversando sem parar, sem ter ido à coleta – a coleta foi até elas. É essa a armadilha que a natureza nos preparou. Ela nos seduziu para que acreditássemos que isso é a tal da felicidade.

FRANCISCO DAUDT, psicanalista e médico, é autor de "Onde Foi Que Eu Acertei?", entre outros livros

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/equilibrio/eq2112201001.htm>>. Acesso em 29 dez. 2010. [Adaptado].

2. HISTÓRIA DA ALIMENTAÇÃO

Há hoje uma obsessão pela história da mesa, fazendo com que a gastronomia saia da cozinha e passe a ser objeto de estudo com a devida atenção ao imaginário, ao simbólico, às representações e às diversas formas de sociabilidade ativa. Nesse sentido, a questão da alimentação deve se situar no centro das atenções dos historiadores e de reflexões sobre a evolução da sociedade, pois a História é a disciplina que oferece um suporte fundamental e projeta perspectivas.

As cozinhas locais, regionais, nacionais e internacionais são produtos da miscigenação cultural, fazendo com que as culinárias revelem vestígios das trocas culturais. Hoje os estudos sobre a comida e a alimentação invadem as ciências humanas, a partir da premissa de que a formação do gosto alimentar não se dá, exclusivamente, pelo seu aspecto nutricional, biológico. O alimento constitui uma categoria histórica, pois os padrões de permanência e mudanças dos hábitos e práticas alimentares têm referências na própria dinâmica social. Os alimentos não são somente alimentos. Alimentar-se é um ato nutricional, comer é um ato social, pois constitui atitudes, ligadas aos usos, costumes, protocolos, condutas e situações. Nenhum alimento que entra em nossas bocas é neutro. A historicidade da sensibilidade gastronômica explica e é explicada pelas manifestações culturais e sociais, como espelho de uma época e que marcaram uma época. Nesse sentido, o que se come é tão importante quanto quando se come, onde se come, como se come e com quem se come. Enfim, este é o lugar da alimentação na História. [...]

A história oferece nos domínios da alimentação uma contribuição fundamental das perspectivas sobre o futuro. Os estudos de longa duração entre o meio e a sociedade, tendo o passado como espelho, contribuem de maneira substancial para propor os elementos e as respostas aos problemas contemporâneos que envolvem a alimentação. Indispensável a uma melhor compreensão do presente, a história mostra em quais termos são propostas – ao longo do tempo e pelo mundo todo – as questões relacionadas como aquelas da subsistência e da saúde, da segurança e dos medos, das proibições e dos gostos alimentícios, e das sensibilidades alimentares.

Do exposto, verifica-se que no cruzamento do biológico com o histórico e cultural, do social e do político, da economia e das tecnologias, emergem os marcos que permitem fazer através da comida uma reflexão sobre o próprio significado e evolução da sociedade.

Disponível em: <<http://www.historiadaalimentacao.ufpr.br/institucional/historia.htm>>. Acesso em 18 nov. 2010. [Adaptado].

3. Fome de poder

JOHANNA NUBLAT e JULIANA ROCHA

No intervalo de poucos dias, o menu pode variar de uma gelatina translúcida de feijão em forma retangular, carneiro ao molho de jabuticaba e um legítimo couscous marroquino de sete legumes. Para sobremesa, quadrinhos macios de arroz ou uma caipirinha sólida com menta ao estilo de Ferran Adrià. São dessas receitas da cozinha mundial com toques brasileiros que desfrutam os hábitos do grupo seletivo e fechado das mais de 110 embaixadas em Brasília. Entre os convidados, autoridades brasileiras, diplomatas, jornalistas e quem mais conseguir se inserir no meio. Há quem diga que são estas as melhores refeições servidas na capital federal.

Nicolas Sarkozy, Tony Blair, príncipe Charles, Marina Silva, a recém-eleita Dilma Rousseff e até o presidente Lula são recentes e ilustres presenças dessas recepções, que acontecem quase diariamente. "O convidado das recepções sempre espera encontrar a comida típica do país", explica o embaixador da Grécia, Dimitri Alexandrakis. Faz parte da liturgia do cargo, oferecer a comida típica do país aos convidados.

Há recepções que atraem até 1.500 pessoas, mas jantares íntimos para pequenos grupos são mais frequentes. A regra informal é não marcar duas festas no mesmo dia. Fica chato para quem convida e para o embaixador que tem que optar. Quem decide estes elaborados cardápios são as embaixatrizes, que fazem das recepções a sua profissão. Os banquetes são comandados por chefs que às vezes mal falam o português e desconhecem a comida brasileira. Na maior parte das vezes, vieram na bagagem dos embaixadores, como é praxe no mundo da diplomacia. [...]

O carioca Marcos Mourato Neri, de 30 anos, que hoje pilota a cozinha da embaixada da França no Brasil, começou aprendendo o ofício aos 14 anos, em um curso do Senac patrocinado pela Marinha. O cozinheiro aperfeiçoou a técnica francesa já trabalhando na representação diplomática. Durante mais de um ano, dividiu o tempo entre os fogões da embaixada e o aprendizado num tradicional café francês de Brasília. A audácia de Neri é sempre tentar dar um toque brasileiro ao clássico cardápio francês. Foi o que aconteceu no almoço acompanhado pela reportagem, em que o carré de cordeiro foi servido com um molho de jabuticaba. María Josefa Ávila Mejías, mulher do embaixador da Espanha, mostra rivalidade com a culinária francesa. "Já os passamos", diz. Ela organiza num fichário os cuidadosos cardápios das recepções mais importantes idealizados pela própria. Exibe com orgulho o troféu que ganhou no concurso de gastronomia da TV sul-coreana, quando o marido serviu no país. "Fiz um kimchi adaptado, com anchovas."

Disputas à parte, Espanha e França costumam comparecer aos mesmos eventos. É comum que países geograficamente próximos se visitem em Brasília. O mesmo acontece entre os países orientais e entre os africanos. Mais do que cultural, é uma questão de negócios e relações estratégicas. "Entre países, existem mais interesses que amizades", simplifica Saad Hdadou, secretário da embaixada do Marrocos.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/serafina/sr1912201005.htm>>. Acesso em: 29 dez. 2010.

4. HISTÓRIA DA ALIMENTAÇÃO

A História da alimentação recorre às diversas disciplinas para desvendar as bases alimentares, sua dinâmica e transformações através dos tempos. [...]

O desenvolvimento das indústrias alimentares, no século XIX, com a Revolução Industrial, modificou definitivamente não só os comportamentos sociais, como os hábitos alimentares das pessoas. O que era fabricado artesanalmente, como farinhas, óleo, açúcar, passam a ser produtos de grandes usinas. As mulheres passaram a fazer parte da força de trabalho, mudando a vida doméstica. O consumo de eletrodomésticos aumentou, assim como a comida industrializada. Trabalhadores passam a comer nos restaurantes das fábricas. Surgem restaurantes de rua, que absorvem a população que prefere não fazer suas refeições em casa. As forças de produção no campo e as relações mercantilistas se intensificam, dando um novo patamar para a Economia. A História Econômica da Alimentação vai do farnel do viajante, sementeira, colheita, moagem, estocagem, transporte, venda; passa pelo preparo dos grãos, frutas e hortas e quintais, e chega nos mercados e commodities, armazéns, vendas, bares e restaurantes.. “As economias da casa, do país e do globo precisam ser vistas sempre do ângulo da despesa”. As melhorias nutricionais levam ao crescimento populacional, mas, por outro lado, acontecem várias alterações na demografia mundial em detrimento da fome, em consequência de guerras ou quebra de safras, como ocorrido na Irlanda, com a crise da safra da batata, entre 1845 e 1847, matando meio milhão de pessoas e provocando grande fluxo emigratório. Na área das Ciências Sociais, a pesquisa sobre nutrição passa a estar envolta pelos binômios produção-consumo e cidade-campo.

No século XX, estudos de nutrição animal e vegetal avançaram nas áreas do conhecimento bioquímico e fisiológico. A partir destes conhecimentos, a composição do corpo humano foi elucidada, contendo 93% de três elementos – oxigênio, carbono e hidrogênio e 6,1% de nitrogênio, cálcio e fósforo. Observou-se que a composição dos alimentos é semelhante ao do corpo humano. Através dessas descobertas, pode-se estimar quais as substâncias vitais para a alimentação humana: água, sal, carboidratos (glicídios), compostos nitrogenados que contém aminoácidos (proteínas), ácidos graxos (lipídios), fibras, sais minerais e vitaminas, para suprir as necessidades diárias de um ser humano, oferecendo fontes plásticas, energéticas e reguladoras. Nossa necessidade de calorias (unidade de calor que é necessária para variar um grau à temperatura de um grama de água destilada) é uma média de 2.500 diárias, média para um adulto, com aproximadamente 70 Kg, que realiza um trabalho moderado. [...]

A American Dietetic Association elaborou, em 1916, os primeiros guias nutricionais para classificação em grupos de alimentos, que passam a fazer parte das políticas de saúde pública em todo o mundo. Esses guias servem para orientar os consumidores na escolha de uma dieta balanceada. Naquela época, cinco tipos de nutrientes eram considerados básicos para uma boa alimentação: carboidratos, lipídeos, proteínas, minerais e ácidos orgânicos. [...]

No Brasil, Getúlio Vargas instituiu o salário mínimo, em 1º de maio de 1940, usando como base de cálculo, o que se convencionou chamar de cesta básica e implementava nas escolas públicas, a merenda escolar. [...]

A fome assola a humanidade até hoje e, paralelamente, percebe-se que a obesidade está se tornando um novo e grave problema de saúde pública. A mudança dos padrões alimentares para o modelo americano, com aumento de consumo de carboidratos, açúcares e gorduras, já tinha na Coca-cola o símbolo de uma nova cultura capitalista contemporânea, e encontra na cadeia mais famosa de fast food do mundo - Mc Donald's, inaugurada em 1937 – a consolidação desta nova geração. O rompimento de todas as barreiras políticas e geográficas acontece na década de 80, quando são inauguradas as lojas do Mc Donald's em Moscou e Pequim. A padronização dos gostos alimentares e a industrialização do entretenimento e do lazer fizeram crescer, por outro lado, as academias de ginásticas e as dietas para emagrecer, passando a imagem física a ser o sustentáculo principal do indivíduo. O século XX é marcado pela uniformização global da alimentação, suprimindo identidades regionais, com produtos industrializados substituindo a comida caseira. O hábito de comer fora e entre as refeições, o beliscar, passa a ser regular.

Disponível em: <<http://www.cienciaviva.org.br/arquivo/cdebate/003nutricao/historia.html>>. Acesso em 01 jan. 2011. [Adaptado].

5. O FOME ZERO

é uma estratégia impulsionada pelo governo federal para assegurar o direito humano à alimentação adequada às pessoas com dificuldades de acesso aos alimentos. Tal estratégia se insere na promoção da segurança alimentar e nutricional buscando a inclusão social e a conquista da cidadania da população mais vulnerável à fome.

Disponível em: <<http://www.fomezero.gov.br/o-que-e>>. Acesso em 30 dez. 2010.

6. Algo de podre

RUY CASTRO

RIO DE JANEIRO - Os colunistas sociais e as revistas de moda e de celebridades fariam bem em dar plantão às portas de Bangu 8, o presídio de segurança máxima na zona oeste do Rio em que estão hospedados o ex-banqueiro Salvatore Cacciola, o ex-deputado e ex-delegado Álvaro Lins e outros políticos e policiais suspeitos de ligação com mutretas e milícias. Com tantos bacanas sob o mesmo teto, os dias de visita – segundas e sextas-feiras – são um desfile de carros blindados e peruas "heavy metal", estas valendo seu peso em quilates. O sistema prisional brasileiro, mais afeito a abrigar pés-de-chinelo, não está habituado a receber pessoas da alta, mesmo que o dinheiro tenha entrado há pouco tempo em suas vidas e elas ainda pensem que é chique comer lagosta.

A comida que os parentes têm levado para seus presos ilustres sai dos restaurantes vips da Barra. Destina-se a compensar o boião – arroz, feijão, macarrão e músculo – que a cana serve aos coitados durante a semana. Não há nada de ilegal nisso e, de fato, deve até fazer mal mudar de dieta tão de repente. Acontece que o serviço de inteligência de Bangu 8 detectou a presença de lagosta no menu do ex-banqueiro Cacciola fora dos dias permitidos. Não apenas isso, como suspeita que os outros presos cinco estrelas também estejam pedindo haddock e salmão todos os dias àqueles restaurantes, excedendo os R\$ 100 semanais que têm direito de gastar na prisão. Ora, R\$ 100 era o que eles davam de gorjeta ao manobrista quando entravam nos restaurantes pela porta da frente.

O problema é se, além de a prisão não ter alterado seus hábitos alimentares, os inquilinos de Bangu 8 continuam a gerir seus negócios e empresas, de dentro para fora do presídio. Nesse caso, há algo de decididamente podre dentro do crustáceo – e do presídio.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz0109200805.htm>>. Acesso em 30 dez. 2010.

7. A festa de Babette

Rubem Alves

Um dos meus prazeres é passear pela feira. Vou para comprar. Olhos compradores são olhos caçadores: vão em busca de caça, coisas específicas para o almoço e a janta. Procuram. O que deve ser comprado está na listinha. Olhos caçadores não param sobre o que não está escrito nela. Mas não vou só para comprar. Alterno o olhar caçador com o olhar vagabundo. O olhar vagabundo não procura nada. Ele vai passeando sobre as coisas. O olhar vagabundo tem prazer nas coisas que não vão ser compradas e não vão ser comidas. O olhar caçador está a serviço da boca. Olham para a boca comer. Mas o olhar vagabundo, é ele que come. A gente fala: comer com os olhos. É verdade. Os olhos vagabundos são aqueles que comem o que veem. E sentem prazer. A Adélia diz que Deus a castiga de vez em quando, tirando-lhe a poesia. Ela explica dizendo que fica sem poesia quando seus olhos, olhando para uma pedra, veem uma pedra. Na feira é possível ir com olhos poéticos e com olhos não poéticos. Os olhos não poéticos veem as coisas que serão comidas. Olham para as cebolas e pensam em molhos. Os olhos poéticos olham para as cebolas e pensam em outras coisas. Como o caso daquela paciente minha que, numa tarde igual a todas as outras, ao cortar uma cebola viu na cebola cortada coisas que nunca tinha visto. A cebola cortada lhe apareceu, repentinamente, como o vitral redondo de catedral. Pediu o meu auxílio. Pensou que estava ficando louca. Eu a tranquilizei dizendo que o que ela pensava ser loucura nada mais era que um surto de poesia. Para confirmar o meu diagnóstico lembrei-lhe o poema de Pablo Neruda "A Cebola", em que ele fala dela como "rosa d'água com escamas de cristal". Depois de ler o poema do Neruda, uma cebola nunca será a mesma coisa. Ando assim pela feira poetizando, vendo nas coisas que estão expostas nas bancas realidades assombrosas, incompreensíveis, maravilhosas. Pessoas há que, para terem experiências místicas, fazem longas peregrinações para lugares onde, segundo relatos de outros, algum anjo ou ser do outro mundo apareceu. Quando quero ter experiências místicas eu vou à feira. Cebolas, tomates, pimentões, uvas, caquis e bananas me assombram mais que anjos azuis e espíritos luminosos. Entidades encantadas. Seres de um outro mundo. Interrompem a mesmice do meu cotidiano. [...]

Meus pensamentos começam a teologar. Penso que Deus deve ter sido um artista brincalhão para inventar coisas tão incríveis para se comer. Penso mais: que ele foi gracioso. Deu-nos as coisas incompletas, cruas. Deixou-nos o prazer de inventar a culinária.

Comer é uma felicidade, se se tem fome. Todo mundo sabe disto. Até os ignorantes nenezinhos. Mas poucos são os que se dão conta de que felicidade maior que comer é cozinhar. [...] Quem pensa que a comida só faz matar a fome está redondamente enganado. Comer é muito perigoso. Porque quem cozinha é parente próximo das bruxas e dos magos. Cozinhar é feitiçaria, alquimia. E comer é ser enfeitiçado. Sabia disso Babette, artista que conhecia os segredos de produzir alegria pela comida. Ela sabia que, depois de comer, as pessoas não permanecem as mesmas. Coisas mágicas acontecem. E desconfiavam disso os endurecidos moradores daquela aldeola, que tinham medo de comer do banquete que Babette lhes preparara. Achavam que ela era uma bruxa e que o banquete era um ritual de feitiçaria. No que eles estavam certos. Que era feitiçaria, era mesmo. Só que não do tipo que eles imaginavam. [...] Está tudo no filme A Festa de Babette. Terminado o banquete, já na rua, eles se dão as mãos numa grande roda e cantam como crianças... Perceberam, de repente, que o céu não se encontra depois que se morre. Ele acontece em raros momentos de magia e encantamento, quando a máscara-armadura que cobre o nosso rosto cai e nos tornamos crianças de novo. Bom seria se a magia da Festa de Babette pudesse ser repetida...

O texto acima foi publicado no jornal "Correio Popular", Campinas(SP), com o qual o educador e escritor colabora.

Disponível em: <http://www.releituras.com/rubemalves_babette.asp>. Acesso em 3 jan. 2011.

Propostas de redação

A – Artigo de opinião

O artigo de opinião é um texto escrito para ser publicado em jornais e revistas, e traz reflexões a respeito de um tema atual de interesse do grande público. Nesse gênero, o autor desenvolve um ponto de vista a respeito do tema com argumentos sustentados por informações e opiniões que se complementam ou se opõem. No texto, predominam sequências expositivo-argumentativas.

Suponha que você seja um professor de gastronomia e resolve manifestar sua opinião acerca da importância da aprendizagem dos saberes sobre a alimentação. Como professor dessa área, você possui conhecimento teórico e prático acerca de fatores históricos, sociais, culturais, biológicos e econômicos que dizem respeito à arte culinária, às refeições apuradas, aos prazeres da mesa. Para manifestar sua opinião, você vai escrever um artigo de opinião para ser publicado em um jornal de circulação nacional. Em seu texto, você deve apresentar a ideia de que alimentação merece ser uma disciplina do currículo dos Ensinos Fundamental e Médio e defender seu ponto de vista acerca da importância dos conhecimentos que envolvem o ato de se alimentar. Apresente argumentos convincentes que sustentem sua opinião e que possam refutar outros pontos de vista sobre a construção do paladar e os saberes advindos da necessidade e do prazer da alimentação.

B – Carta de leitor

A carta de leitor é um gênero discursivo no qual o leitor manifesta sua opinião sobre assuntos publicados em jornal ou revista, dirigindo-se ao editor (representante do jornal ou da revista) ou ao autor da matéria publicada (quando o seu nome é revelado). Por ser de caráter persuasivo, o autor da carta de leitor busca convencer o destinatário a adotar o seu ponto de vista e acatar suas ideias por meio dos argumentos apresentados.

Imagine que você seja um leitor da Folha de São Paulo e que, ao ler o texto de Francisco Daudt sobre “comida e natureza humana”, tenha se sentido tentado a expor para a sociedade alguns fatores referentes à arte de comer. Para isso, você vai escrever uma carta de leitor para ser publicada no referido jornal, apresentando seu ponto de vista a respeito da construção do paladar e procurando persuadir o autor, bem como os leitores do jornal, a aceitarem a ideia de que a alimentação atende a uma necessidade da natureza humana, mas também se liga a uma busca de prazer, que deveria ser estendida a toda a sociedade. Para construir seus argumentos acerca da função estética da prática de se alimentar, selecione dados e fatos da coletânea para convencer os leitores do jornal a acatarem o seu ponto de vista.

ATENÇÃO

Lembre-se de que você não deve identificar-se, logo, sua carta NÃO deve ser assinada.

